

“O TÉCNICO DE PRÓTESE DENTÁRIA ENFRENTA UM GRANDE DESAFIO DE MUDANÇA”

Bruno Borges é técnico de prótese dentária e diretor técnico do laboratório Dental Evolution. Defensor de fluxos de trabalhos digitais e *early adopter* de tecnologia, o TPD conquistou um prémio de inovação da Sagemax Bioceramics no âmbito de um concurso internacional, tendo o seu trabalho figurado no ranking dos 10 melhores, entre mais de 100 participações, com direito a ser exposto na IDS 2017. Numa entrevista franca a *O JornalDentistry*, Bruno Borges reflete sobre a mudança de paradigma imposta pelo digital, o estado da arte e a evolução da prótese dentária

O JornalDentistry - Na IDS esteve em destaque um trabalho seu, distinguido internacionalmente. De que se tratou?

Bruno Borges - Durante o ano de 2016, a Sagemax Bioceramics Inc, o maior fabricante de zircónia dos EUA, promoveu um concurso de âmbito internacional. O objetivo seria dar a conhecer um novo tipo de zircónia, mais translúcida, usufruindo da possibilidade de conhecer técnicos com as mais variadas *skills*, através da sua colaboração. Foram selecionados 100 laboratórios de todo o mundo, após inscrição de alguns milhares. Desses 100 casos enviados pelos laboratórios, seriam selecionados 10 casos por um júri escolhido pela Sagemax, sendo posteriormente colocados no fórum Dental Lab Network, para votação. Todos os participantes do top 10 foram reunidos em Seattle, nos EUA, sede da marca e local para a cerimónia de entrega de prémios.

O prémio também consistia, em parte, num valor monetário. Toda a estadia estava incluída durante os dias da cerimónia, dando aos participantes a oportunidade de disfrutar da bela e movimentada cidade de Seattle, assim como conhecer todas as instalações e equipa. Ao participante apenas competia seguir as regras do concurso e, no final, partilhar a “receita” que levou ao trabalho final, cedendo a propriedade à Sagemax. No meu caso consegui conquistar lugar no Top 10 e o prémio “Innovative Award”, atribuído pela Sagemax.

O que significou, para si, esta distinção?

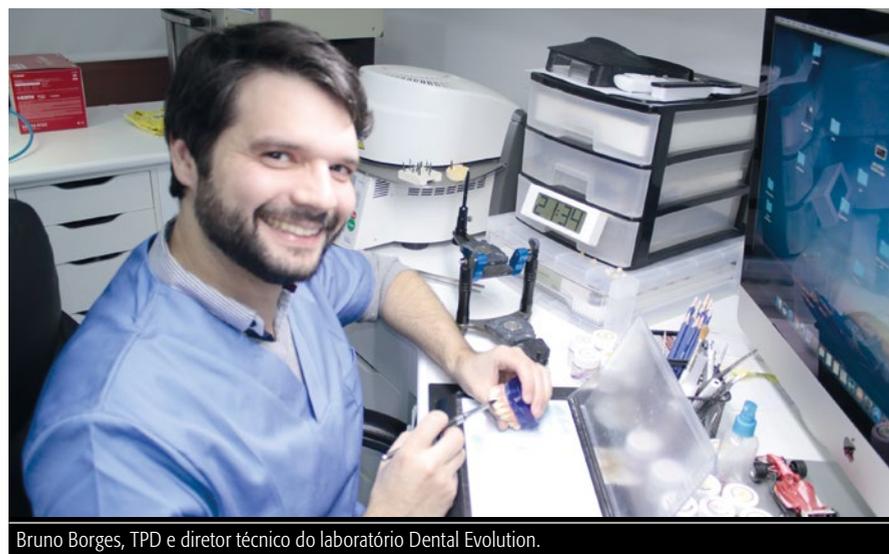
Sinto-me abençoado e feliz por ter a oportunidade de levar o nome de Portugal para o trilho internacional, de poder mostrar ao mundo que temos técnicos de prótese dentária de excelente nível. A cerimónia de entrega de prémios possibilitou-me a abertura de novos horizontes e novas realidades. Foi motivante e impulsionadora do meu conhecimento profissional, transformando a minha visão para o futuro, que virá a ser presente.

“O ambiente virtual aumentará a eficácia e a fiabilidade do plano de tratamento”

Esta foi uma experiência profissional enriquecida ainda antes da viagem a Seattle. Larry Dang, proprietário da Sagemax, responsável pelo desenvolvimento tecnológico da marca, visitou as instalações do laboratório, no Porto. Nessa visita conversámos sobre métodos de trabalho e técnicas, e confidenciou-nos alguns dos seus planos futuros e desenvolvimentos a introduzir proximamente. Larry Dang é muito ligado à tecnologia, mesmo ainda antes do início da Sagemax, e ficou sensibilizado com o tipo de tecnologia envolvida atualmente no laboratório. Pelo facto de eu ser muito jovem, de apostar fortemente nas novas tecnologias, e desta ser uma área em desenvolvimento, convidou-me a pertencer à área de investigação e desenvolvimento da Sagemax. Ainda antes de voltar a Seattle, induziu-me a repetir o mesmo trabalho para ele, de modo a poder mostrar aos seus clientes as potencialidades deste material e técnica.

Qual a técnica envolvida?

O trabalho foi premiado pela diferenciação morfológica e artística de todos os trabalhos a concurso. Para a competição todos os concorrentes receberam um kit com um disco de Zirconia Sagemax Plus 18mm e líquidos de infiltração de zircónia. As regras eram simples: elaborar uma ponte de 6 elementos em zircónia “Full Contour”, com total liberdade a nível



Bruno Borges, TPD e diretor técnico do laboratório Dental Evolution.

artístico, uso de líquidos de infiltração, *stains* e *glase*, assim como protocolo de queimas e sinterização da zircónia. Não seria permitido o uso de qualquer tipo de cerâmica. O trabalho seria avaliado segundo seis critérios: estética geral; morfologia, efeitos naturais; correspondência de cor com a Guia Vita Clássica A2; translucidez; degradé de cor.

Uma vez que o objetivo seria elaborar uma ponte de 6 elementos em Zircónia “Full Contour”, o uso da tecnologia CAD/CAM seria imprescindível. Para poder executar usei o sistema Roland DG Shape, e para o desenho virtual utilizei o Exocad. Calculei a fresagem com Hyperdent e fresei com uma Roland DWX -51-D. Para sinterizar a zircónia usei um Forno Mihm Vogt e Stains/Glase Ivoclar da Ivoclar.

Como avalia, atualmente, o estado da prótese dentária em Portugal?

Com a (re)evolução tecnológica na profissão, diria que Portugal se encontra ao nível do que se faz internacionalmente. Não só graças à tecnologia, mas também pelo grande empenho dos técnicos de prótese dentária (TPD) portugueses na busca constante de formação, desenvolvimento e melhoria de técnicas. Deste modo, encontramos grandes avanços na qualificação da prótese dentária em Portugal. Vejo hoje grandes TPD nas mais variadas áreas, que não ficam atrás da indústria internacional. Com o Núcleo CIRO – associação constituída por um grupo de profissionais que atuam em diferentes áreas da medicina dentária, nomeadamente a cirurgia, a implantologia e a reabilitação oral – e a parceria com a Roland DG Shape, e sentindo que havia no mercado necessidade de formação tecnológica, lançámos a primeira semente, apostando num tipo de formação que não era habitual. Introduzimos um curso *hands on CAD/CAM Experience*, recebido de forma muito positiva, na medida em que fomos incentivados por parte dos alunos a uma continuidade e a um aumento do leque do curso. Os alunos foram ouvidos e já estamos em fase final para introdução de próximas formações, envolvendo sempre novas tecnologias e técnicas não convencionais. Deste modo pretendemos dar aos colegas ainda habituados ao trabalho manual a possibilidade de se iniciarem nas novas tecnologias.

Quais os principais desafios da profissão, no seu entender?

Nesta profissão todos os dias são diferentes. A monotonia não existe nos laboratórios, na medida em que a personalização de cada trabalho coloca todos os técnicos em constante desafio. Existe sempre dificuldade em manter a qualidade vs tempo vs personalização. Acredito que hoje em dia existe um estímulo diferente para as distintas gerações, porque a diversidade de técnicas e materiais está a aumentar. O TPD necessita de diversificar o seu conhecimento para poder interpretar qual o melhor material ou técnica a utilizar em cada restauração.

Que impacto tem tido o digital e a tecnologia no laboratório e o que mudará com a chegada da impressão 3D?

O digital chegou há alguns anos, com a introdução de *scanners* 3D no laboratório, mas só com a introdução do sistema In Lab é que começou a revolucionar-se toda a indústria, juntamente com o aparecimento de *scanners* intraorais e impressoras 3D.

A grande mudança no modelo de trabalho atual ocorrerá com um *workflow* totalmente digital, que permitirá ao TPD ser mais dinâmico. Num futuro próximo poderá trabalhar no conforto do seu lar, apanhando o caminho de alta velocidade proporcionado pela invasão de redes de fibra.

A chegada da impressão 3D irá beneficiar o médico dentista e o TPD nas mais variadas vertentes, como na previsibilidade dos modelos de trabalho, por exemplo. Deixaremos de estar intimamente dependentes, tanto da cooperação do paciente e da qualidade da impressão, como da qualidade técnica de quem os fabrica. Ganhamos em simplicidade de execução, uma vez que, no processo, passa logo a ser possível um controlo em tempo real, por parte do médico dentista, no momento da captura da impressão digital. Deste modo é possível visualizar o modelo de trabalho virtualmente e melhorá-lo imediatamente se for necessário.



Com o digital também é possível enviar no mesmo instante para o TPD os dados recolhidos. Em conjunto, médico dentista e TPD conseguem de antemão fazer uma avaliação e, se for o caso, podem alterar na mesma consulta qualquer passo que seja necessário. Contudo, as impressoras 3D não executam apenas modelos. As suas qualidades são imensas – podem produzir guias, moldeiras, placas base, placas de relaxamento, etc. Também ajudarão à democratização de guias cirúrgicas para cirurgia guiada, auxiliando a previsibilidade das cirurgias.

Estas tecnologias também facilitam o arquivo, que ao ser digital nos permite comodamente, a qualquer altura, visualizar, imprimir ou fresar uma parte ou todo o trabalho, sempre que o desejemos.



Quais os limites do digital?

Neste momento, com os últimos desenvolvimentos tecnológicos, diria que não existe um limite. A diversidade é grande e as ferramentas estão aí para ajudar, se pensarmos que com um simples botão imediatamente podemos fazer, desfazer e voltar a refazer vezes sem conta uma determinada tarefa, que pelo método tradicional nos consumiria muito tempo. Os *softwares* estão muito avançados, apenas sofrendo refinamentos. Existe um trabalho árduo de todos os fabricantes no sentido de desenvolver ferramentas de *hardware* e *software* necessárias a todo o tipo de trabalho. Apenas existe um desafio final – a interoperabilidade entre todos os sistemas disponíveis, uma vez que a variedade de *softwares* é elevada.

Com a tecnologia a entrar no consultório do médico dentista, que trabalhos ficam para o laboratório?

A evolução da tecnologia e simplificação de execução beneficiará toda a equipa de saúde oral.

De facto, os sistemas digitais estão a mudar tudo nos protocolos e nos processos de execução das restaurações, atualmente. Contudo, apesar de não estarmos num estado de evolução em que possamos dizer que, à distância de um botão, “aparece” uma coroa, os sistemas funcionam com menor intervenção do utilizador. A cooperação entre médico dentista e técnico de prótese dentária continuará benéfica para ambas as classes. Um laboratório não se resume ao sistema CAD/CAM, sendo ainda necessário outro tipo de equipamento fundamental, não estando disponível normalmente nos consultórios dentários. No entanto, penso ser importante a introdução de parte do sistema no consultório, de modo a ser possível

realizar restaurações provisórias havendo também (r)evolução na restauração direta clássica com novos materiais e técnicas de última geração, enviando posteriormente o trabalho definitivo e/ou mais complexo, moroso e personalizado para os técnicos de prótese dentária.

Muitas portas ainda serão abertas com ajuda da tecnologia. A comunicação em fluxo digital será utilizada de diversas formas, incorporada como meio de diagnóstico tanto pelo médico dentista como pelo TPD. Será uma ferramenta fundamental para esta simbiose entre ambos, para que possam interagir diretamente mesmo não estando no mesmo espaço. O ambiente virtual aumentará a eficácia e a fiabilidade do plano de tratamento.

Por que decidiu ser técnico de prótese dentária? O que mais o atrai na profissão?

Uma vez que não venho de uma família ligada à medicina/prótese dentária, fiquei seduzido pelo desafio artístico de cada trabalho. Durante a seleção do curso estava muito interessado pela área informática e novas tecnologias. Contudo, a minha linguagem principal não eram *bits*, *bytes* e algoritmos. O facto deste curso levar a uma profissão desafiante foi o fator decisivo, apostando na aventura do desconhecido. Felizmente, hoje consigo combinar duas áreas que me seduzem bastante, informática e prótese dentária. A introdução do CAD-CAM no meu *workflow* permitiu-me individualizar técnicas de acordo com o método de trabalho, tendo oportunidade de utilizar materiais de última geração. Neste momento, tendo em conta que nunca gostei de ficar preso a técnicas convencionais e sempre acreditei que existiria algo que pudesse libertar a minha mente de processos lineares, aliado ao gosto pela área, sinto-me uma pessoa mais completa e realizada, ansiando pelo que o futuro me trará. O meu dia-a-dia engloba sempre a procura de novidades, novas técnicas e abordagens para a evolução da área esperando que o meu potencial seja um dia uma mais-valia para as gerações vindouras.

Que conselhos daria a quem está agora a enveredar pela prótese dentária?

Deve considerar o facto de as novas tecnologias estarem em crescimento. Atualmente, no laboratório, dispomos de um número superior de computadores *versus* o número de pessoas, com tendência a ser mais desproporcional, com favorecimento para a tecnologia. Conhecimentos informáticos serão obrigatórios, assim como o gosto pelas duas vertentes, uma vez que o *workflow* digital reinará e o processo puramente manual terá um fim num futuro próximo. Neste momento enfrentamos um período evolutivo exponencial, muito semelhante à famosa “Lei de Moore”. O técnico de prótese dentária enfrenta um grande desafio de mudança. Ter uma capacidade de adaptação será importante, pois o processo de hoje não será o de amanhã. Apesar destas mudanças todas, a iniciação e integração nesta área será mais fácil. Haverá uma maior facilidade de execução de processos por parte de técnicos menos experientes, com a eliminação de processos manuais que, em algumas situações, exigiriam anos de experiência e habilidade manual até poderem ser executados, sendo que se poderão focar e especificar no estudo e controlo de todo o *workflow*. ■

Vânia Penedo

Fotografias gentilmente cedidas pelo entrevistado